

**Pradópolis, 22 de junho de 2015.** Senhores Acionistas, e com a aquisição da totalidade das ações da Santa Cruz S/A – Açúcar e Alcool no exercício social 2015 (safra 14/15), evoluímos consideravelmente em nosso plano estratégico que, implementado a partir de 2010, foca três grandes pilares: I) aumento do volume de cogeração de energia elétrica; II) ganhos de escala nas unidades (diluição dos custos fixos de produção); e III) aquisições de ativos agrícolas e industriais com elevada sinergia na operação. Os resultados desse plano já podem ser identificados nesse exercício, por meio do: I) aumento de 20% no volume de cana-de-açúcar processada; II) acréscimo de 40% no volume de cogeração de energia elétrica; III) ganhos de escala, evidenciados na redução do custo de produção. Além da conclusão do plano estratégico, avançamos na monetização dos ativos de terras da Companhia com o anúncio de empreendimentos imobiliários que somam VGV de R\$ 400 milhões em parte do nosso portfólio de terras urbanas. Finalmente, e não menos importante, foi a evolução dos indicadores de lucratividade e geração de caixa do nosso ativo de Goiás – Usina Boa Vista, após concluímos, no ano anterior, o processo de otimização industrial e agrícola. Para o próximo exercício, estimamos uma moagem de 19,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar – 97% da capacidade industrial instalada. A Companhia estará focada na maximização de valor dos ativos existentes, principalmente o grande potencial de sinergia entre a Usina Santa Cruz e a Usina São Martinho.

**Fabio Venturelli** - Presidente do Grupo São Martinho.

**1. Descrição dos Negócios:** A São Martinho S.A. - uma das maiores produtoras de açúcar e etanol do Brasil - possui, atualmente, quatro usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP); Iracema, em Iracemópolis (região de Limeira, SP); Santa Cruz (região de América Brasileira, a 45km da Usina São Martinho) e 50,95% da Boa Vista (Quirinópolis), a 300km de Goiânia, GO). Na safra 2014/2015, o Grupo São Martinho processou 18,7 milhões de toneladas, o que representou um crescimento de 20,0% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, consequência principalmente da consolidação integral da Usina Santa Cruz. Encerramos a safra 2014/2015 com uma capacidade de cogeração de energia de, aproximadamente, 720 mil MWh, nos quais já consideramos a participação acionária proporcional na Nova Fronteira Bioenergia S.A. – JV com a Petrobrás Biocombustível, no estado de Goiás. É importante mencionar que mediante a implantação da norma contábil IFRS 11 (CPC 19), a partir do exercício fiscal de 2014, a São Martinho S.A. não consolidará proporcionalmente os resultados de suas investidas. Tendo em vista a relevância dos resultados da Nova Fronteira Bioenergia S.A. (50,95%) no Grupo São Martinho, a Companhia decidiu pela continuidade da apresentação "proforma" do balanço patrimonial, da demonstração do resultado e da demonstração de fluxo de caixa na carta financeira, nos mesmos critérios de consolidação anteriores à aplicação do referido pronunciamento. O detalhamento destas informações continuará sendo apresentada desta forma com a finalidade de proporcionar aos usuários uma visão abrangente e comparativa das operações da Companhia, portanto, muitos dados não coincidirão com o detalhamento das notas explicativas, que adotará os novos efeitos contábeis acima mencionados.

**2. Conjuntura Econômica Geral e Mercado:** De acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), a região centro-sul encorrou a safra 14/15 com moagem efetiva de 571,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (-4,3%), produzindo 32,0 milhões de toneladas de açúcar (-6,7%) e 26,1 bilhões de litros de etanol (-1,2%). Em relação ao desempenho financeiro da Companhia na safra 2014/2015, a receita líquida do Grupo São Martinho totalizou aproximadamente R\$ 2,3 bilhões, um crescimento de 16,4% em relação à safra anterior. A melhora é explicada pelo maior volume de comercialização de todos os produtos, combinado com melhores preços nas vendas de cogeração de energia elétrica. Tivemos um aumento no nosso volume de vendas de açúcar de 18,7%, que resultou no aumento da receita líquida em 23,5% (R\$ 1.091,9 milhões), consequência também do aumento de 4% no preço médio do período (R\$ 927,7/tonelada). Em relação ao mercado de etanol, a receita de vendas aumentou 14,1% em relação à safra anterior (R\$ 959,7 milhões), como consequência do aumento de 11,7% no volume vendido de etanol (713,4 mil m³). A melhora nos volumes comercializados de etanol hidratado está relacionada diretamente a medidas governamentais implementadas no final de 2014, melhorando a competitividade do etanol em relação a gasolina. Dentre as medidas destacam-se CIDE de R\$ 0,22 / litro na gasolina e a redução da alíquota do ICMS sobre o etanol hidratado, de 19% para 14%, no estado de Minas Gerais, a partir de março de 2015. Na cogeração de energia tivemos um aumento de 43,4% no volume de vendas e um preço médio de R\$ 295,9, 66,4% maior que na safra 2013/2014, o que resultou em uma receita 144,7% maior em R\$ 189,1 milhões. A melhora do preço médio é explicada pelos preços médios praticados no PLD durante toda safra. Adicionalmente, as ações ordinárias (SMTO3) do Grupo São Martinho, inserido no Novo Mercado, tiveram uma performance positiva no ano, resultando em um aumento de 26,3% no preço da SMTO3 em relação ao primeiro dia da safra, e ao fechamento da mesma. Neste mesmo período, o índice Ibovespa apresentou performance basicamente em linha, com aumento de 0,9%.

**3. Gestão de Pessoas:** Pautado em um modelo de Gestão de Pessoas atualizado e abrangente, assim como pilares sólidos para atrair, formar e reter pessoas, o Grupo São Martinho visa propiciar oportunidades, capacitar e motivar as equipes. Diante disso, estudamos novas tecnologias e parcerias, e agregar maior valor ao seu produto, tornaram-se objetivos do dia a dia da Companhia para enfrentar os desafios cada vez maiores do setor sucroenergético. Algumas ferramentas e programas são desenvolvidos pela Companhia. **Estagiário:** O objetivo é prepará-los através da integração dos conhecimentos da escola e da organização. A meta é contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno por meio da complementação do ensino-aprendizagem na prática. Com essa interação, o Grupo acredita que o aluno e a empresa ganham através do estímulo ao aperfeiçoamento técnico do estagiário e de seus colaboradores. **Aprendiz:** Através de convênios com instituições como SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, a Companhia prepara tecnicamente novos profissionais de acordo com sua demanda e cria oportunidade de acesso ao mercado de trabalho aos jovens, através do primeiro emprego. **Programa de Trainees – Líderes do Futuro:** A cada dois anos, o Grupo São Martinho renova seu quadro de **trainees**, com o objetivo encontrar jovens talentos para ocupar cargos estratégicos da empresa. Os participantes são candidatos externos, recém-formados ou em final de curso nas áreas de atuação da Companhia. O programa é desenvolvido com apoio de uma consultoria externa, responsável pelos conteúdos comportamentais que visam ao desenvolvimento das competências da Companhia. Em 2014, 20 jovens **trainees** concluíram o programa. **Valores em Ação:** o programa, de dois anos de duração, é direcionado a colaboradores que já fazem parte do quadro da empresa e busca identificar profissionais que tenham potencial para ocupar posições de liderança. Para isso, o Grupo São Martinho conta com apoio da mesma consultoria que auxilia no programa de **trainees**. Foram 66 colaboradores que concluíram o curso em 2014. Nos dois programas, os participantes passam por vários módulos de desenvolvimento comportamental e, além disso, elaboram um projeto que é apresentado no final do programa para gestores e colegas. **Remuneração:** As práticas de remuneração do Grupo São Martinho são competitivas, posicionadas acima da mediana de mercado e têm como base a integração dos pilares estratégicos de Recursos Humanos (atrair, reter e formar) aos valores da Companhia (integridade, ética e respeito pelas pessoas). Esse processo garante que o Grupo remunere não apenas com base nos salários do mercado, mas também a partir do reconhecimento do bom desempenho de seus profissionais. Em contrapartida, esperamos que eles contribuam para o atingimento das metas anuais e para o cumprimento dos valores e das diretrizes da organização. Um exemplo de prática diferenciada é a remuneração variável mensal. Aplicada por equipe e destinada às áreas agrícolas e industriais, pode proporcionar ganhos competitivos em relação ao mercado. O PPR – Programa de Participação nos Resultados, outro diferencial no mercado, estabelece mais dois salários adicionais em função do cumprimento ou superação das metas das unidades.

**Avaliação de Competência e Habilidades:** A partir do perfil de competências estabelecido para o Grupo, atualmente os colaboradores são avaliados formalmente através da ferramenta de Avaliação por Competências e Habilidades que tem como principais objetivos: • Registrar formalmente o nível de demonstração das competências e habilidades dos colaboradores; • Diagnosticar e analisar o desempenho individual e em grupo dos colaboradores; • Manter um canal de comunicação claro e objetivo entre avaliado e avaliador, através do **feedback**; • Permitir que o colaborador saiba como o seu desempenho está sendo avaliado; • Dar oportunidade ao colaborador de estabelecer com seu gestor, o Plano de Desenvolvimento Individual – PDI; • Contribuir para melhorar o desempenho da equipe e da empresa; • Apoiar nos processos de Educação, Treinamento e Desenvolvimento e Recrutamento e Seleção; • Incentivar o aprendizado contínuo e o comprometimento dos colaboradores com relação ao seu desenvolvimento profissional; • Subsidiar o processo de remuneração (fixa ou variável), permitindo reconhecer financeiramente e individualmente, o diferencial entre os colaboradores. O processo está estruturado nas seguintes etapas: Avaliação das Competências • Avaliação das Habilidades (requisitos técnicos de acordo com as demandas de cada cargo) • Plano de Desenvolvimento Individual • Feedback. O ciclo de avaliação é realizado da seguinte forma: • Todos os colaboradores (envolvidos no processo) realizam a auto avaliação e avaliam seus gestores; • Os colaboradores alocados nos processos administrativos e nos cargos de gestão também realizam a avaliação dos seus pares. São realizadas reuniões de calibração onde os líderes envolvidos no processo analisam e validam os resultados das avaliações e concluem o processo para, em seguida iniciarem o **feedback** individual. As informações sobre o processo de Avaliação de Competências bem como as orientações de como utilizar a ferramenta estão disponíveis, na intranet, à todos os colaboradores. **Benefícios:** Atrair e reter talentos, estabelecer um relacionamento equilibrado e de qualidade com seus funcionários e manter uma boa imagem no mercado são alguns dos objetivos do Grupo São Martinho. Para atingir estes propósitos, a concessão de benefícios que proporcionem satisfação aos colaboradores é fundamental. Os colaboradores do Grupo São Martinho recebem os seguintes benefícios: assistência médica e odontológica; transporte de colaboradores, previdência privada disponível a todos os colaboradores da empresa, auxílio-funeral, auxílios complementares, cobertura de acidente de trabalho, convênio familiar, cooperativa de crédito, prorrogação do período licença-maternidade, refeição, ticket-alimentação, seguro de vida em grupo e cesta de natal. **Práticas de desenvolvimento:** As ações de desenvolvimento são definidas a partir das seguintes ferramentas: Resultado da Avaliação de Competências e Habilidades, Pesquisa de Você SA (realizada anualmente) e de Engajamento (realizada bianual), perfil do cargo, requisitos legais e percepção dos gestores. Anualmente, todos os gestores participam de uma ação corporativa que, além de proporcionar o desenvolvimento de toda equipe, promove o alinhamento das metas e desafios da Safra e a integração das equipes. A empresa também conta com o "Programa de Sensibilização Comportamental" que envolve todos os colaboradores e tem como objetivos reforçar os aspectos de saúde e segurança, aprimorar as relações interpessoais através da disseminação das competências comportamentais, entre outros aspectos da cultura organizacional. **Bolsa de Estudos:** O Grupo investe constantemente na formação de seus colaboradores por meio de um programa de incentivo educacional que fornece bolsas de estudo em nível técnico, de graduação e pós-graduação. Dessa forma, acredita no desenvolvimento de seus profissionais e no aprimoramento de funções dentro do Grupo. **Segurança:** A Companhia adota os mais rígidos padrões de segurança na prevenção de acidentes do trabalho e trabalha constantemente para oferecer um ambiente e uma produtividade laboral confortável e que não ofereça risco ao colaborador. Um intenso trabalho de conscientização e prevenção também é desenvolvido através de campanhas (Faça o Certo. Celebre a Vida, Acidente Zero, outros), Programas (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, Auditorias/Inspeções, outros) de diálogos diários de segurança, atuação das CIPA's (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes), investimento em EPI's – Equipamentos de Proteção Individual de primeira linha, certificados e desenvolvidos para atender exigências ergonômicas, investimentos em máquinas e equipamentos adequados ao trabalhador, investimentos em adequações dos arranjos físicos da empresa, além da capacitação intensa da sua equipe de técnicos. **Saúde Ocupacional:** O Grupo São Martinho investe constantemente na prevenção e na manutenção da saúde de seus colaboradores. Exemplo disso é a preocupação contínua em cumprir o PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, também a manutenção de programas regulares de Readaptação temporária, o Programa de Conservação Auditiva – PCA, Programa de Acompanhamento Clínico. Além de realizar programas voltados para a qualidade de vida de seus colaboradores em parceria com instituições de saúde, o Grupo São Martinho também realiza práticas como campanhas de conscientização. Essas campanhas oferecem aos empregados informações de forma simples e objetiva. Como exemplo, podemos citar: Dia Mundial sem Tabaco; Dia Internacional de Combate às Drogas; Dia Internacional do Diabético; Dia Mundial de Luta Contra a Aids; Dia Nacional do Controle do Colesterol e Dia Nacional de Combate ao Fumo. Também são realizados "Diálogos de Saúde Ocupacional" para reforçar os cuidados com a saúde dos profissionais. Nesse módulo diário,

há discussões sobre a importância de ingerir bebidas isotônicas no campo, benefícios de ginástica laboral, alcoolismo, tétano, aleitamento materno, verminoses, depressão, gastrite, labirintite, tuberculose, entre outras.

	12M15	12M14	Variação%
<b>4. Investimentos</b> milhares R\$			
Planto de Cana	186.321	145.476	28,1%
Manutenção Entre Safra/Industriais/Agrícolas	150.586	96.738	55,7%
Tratos Culturais	289.895	199.896	45,0%
<b>Total</b>	<b>626.802</b>	<b>442.110</b>	<b>41,8%</b>
<b>Melhoria Operacional</b> milhares R\$	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Variação%</b>
Equipamentos/Projetos/Reposições	60.195	44.298	35,9%
<b>Total</b>	<b>60.195</b>	<b>44.298</b>	<b>35,9%</b>
<b>Expansão:</b> milhares R\$	<b>12M15</b>	<b>12M14</b>	<b>Variação%</b>
Planto de Cana	-	7.455	n.m.
Industriais/Agrícolas	125.029	162.505	-23,1%
Tratos Culturais	-	2.121	n.m.
<b>Total</b>	<b>125.029</b>	<b>172.081</b>	<b>-27,3%</b>
<b>Total geral</b>	<b>812.026</b>	<b>658.489</b>	<b>23,3%</b>

O capex de manutenção do Grupo São Martinho somou R\$ 626,8 milhões no 12M15, apresentando um aumento de 41,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. Os investimentos em renovação de plantio aumentaram 28,1% em relação ao ano anterior – R\$ 186,3 milhões, os investimentos em tratos culturais aumentaram 45,0% totalizando R\$ 289,9 milhões, e para manutenção de entressafra/industriais/agrícolas houve um aumento de 55,7% totalizando R\$ 150,6 milhões. O aumento do capex de manutenção reflete uma maior quantidade de hectares de plantio e tratos culturais, resultado da expansão dos hectares administrados pelo grupo após consolidação da Santa Cruz e moagem integral da cana-de-açúcar da Usina São Carlos. O capex de melhoria operacional – investimentos relacionados a trocas de equipamentos agrícolas e industriais, visando investimento de produtividade, somou R\$ 60,2 milhões nos 12M15, acréscimo de 35,9% em relação aos 12M14. O crescimento está relacionado, principalmente, aos investimentos em automação agrícola e à consolidação de 100% da Santa Cruz, conforme mencionado anteriormente. Quanto ao capex de expansão, a Companhia reduziu investimentos que somaram R\$ 125,0 milhões e referem-se a projetos que visam a redução do custo de produção da Companhia. Os principais projetos que se destacaram na safra foram, principalmente, i) projeto de concentração de vinhaça, ii) construções de novos armazéns de estocagem de açúcar e etanol e iii) a verticalização da frota nas usinas de São Paulo e na usina de Goiás, visando a redução do custo com transporte de cana-de-açúcar.

**5. Governança Corporativa e Política de Dividendos - 5.1. Governança Corporativa:** A Sociedade confirmou sua opção pelas melhores práticas de Governança Corporativa ao aderir às regras do Novo Mercado da Bovespa, assegurando aos seus acionistas total transparência e tratamento igualitário, através do cumprimento de uma das mais importantes e restritas regras de regulamentações de mercado, inclusive dentre os mercados internacionais. Para o atendimento aos investidores, desde o início das negociações das ações na BM&FBovespa, foi estruturada uma equipe de Relações com Investidores (RI) que divulga ao mercado – nos idiomas português e inglês – todos os comunicados, fatos relevantes e demonstrações financeiras da Companhia. **5.2. Política de Dividendos:** Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e a constituição da reserva legal. Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 31 de julho de 2014, foi aprovada uma distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 8.342 (R\$ 0,0742 por ação), totalizando uma distribuição de dividendos no montante de R\$ 40.405 (R\$ 0,359544 por ação) sobre o resultado do exercício findo em 31 de março de 2014. Os dividendos mínimos obrigatórios foram apurados como segue:

	2015	2014
Lucro líquido do exercício	286.508	135.001
Constituição de reserva legal - 5%	(14.303)	(6.750)
Base de cálculo para distribuição de dividendos mínimos obrigatórios	271.755	128.251
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	67.939	32.063
Dividendos por ação	0,6017	0,2854
Quantidade de ações em circulação	112.919	112.342

Na tabela acima, para o ano de 2015, foi utilizada a quantidade de ações em tesouraria na data de encerramento do ano safra, ou seja, 31/03/2015. Dessa forma, até o momento da aprovação das informações em Assembleia Geral Ordinária - a ocorrer em 31 de julho de 2015 - poderá haver exercício de opções pelos executivos da Companhia, o que acarretaria em uma mudança na quantidade de ações em circulação e, portanto, no valor nominal de dividendos a serem distribuídos por ação.

**6. Perspectivas:** Conforme publicado em Fato Relevante em 22 de junho de 2015, segue na tabela abaixo a projeção da safra para moagem de cana-de-açúcar e produção.

	2014/2015	2015/2016	Variação (%)
<b>Produção</b>	<b>18.717</b>	<b>19.500</b>	<b>4,2%</b>
<b>Moagem (mil toneladas)</b>	<b>1.231</b>	<b>1.295</b>	<b>5,2%</b>
Açúcar (mil toneladas)	438	423	-3,4%
Anidrido (mil m³)	353	304	-13,7%
Cogeração (mil MWh)	720	733	1,8%
ATR Médio (Kgs/Ton)	142	134	-5,5%
<b>Total de ATR produzido</b>	<b>2.650</b>	<b>2.609</b>	<b>-1,5%</b>
Mix Açúcar/Etanol	49% - 51%	52% - 48%	

As informações dispostas na tabela acima contemplam a participação de 50,95% da Nova Fronteira Bioenergia S.A. Em relação às perspectivas na continuidade do crescimento da Companhia, estimamos para a safra 2015/2016 um aumento de 4,2% na moagem efetiva de cana-de-açúcar, totalizando 19,5 milhões de toneladas, reflexo, principalmente, do grande volume de chuvas ocorrido desde o final do ano de 2014, que impactará na redução de aproximadamente 1,5% do total de ATR (Açúcar Total Recuperável) que deverá ser produzido na safra. Adicionalmente, é importante ressaltar que tais projeções ou afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que é esperado.

	12M15	12M14	Varição (%)
<b>7. Desempenho no exercício – valores consolidados</b>			
<b>Destacados financeiros (milhares de R\$)</b>			
<b>São Martinho - Consolidado</b>			
Receita Líquida	2.349.763	1.971.177	19,2%
EBITDA (Ajustado)	1.091.592	766.601	42,4%
Margem EBITDA	46,5%	38,9%	7,6 p.p
EBIT (Ajustado)	492.563	318.828	54,5 p.p
Margem EBIT	21,0%	16,2%	4,8 p.p.
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>			
Ativo Total	7.619.032	5.825.951	30,8%
Patrimônio Líquido	2.616.085	2.075.952	26,0%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.145.932	766.601	49,5%
Dívida Líquida	2.569.383	1.549.206	65,9%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,2x	2,0x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	98%	75%	

\*Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira

No comparativo 12M15 x 12M14, a receita líquida consolidada do Grupo apresentou aumento de 19,2%, totalizando R\$ 2,3 bilhões, aproximadamente. Conforme já mencionado anteriormente, o aumento da receita líquida refletiu o aumento do volume de vendas de açúcar, etanol e cogeração de energia, combinado com melhores preços de comercialização de energia no período, o que contribuiu para o aumento de 42,4% no EBITDA Ajustado do período, totalizando R\$ 1.091,6 milhões, com margem EBITDA Ajustado de 46,5%. Seguem abaixo as tabelas de receita líquida e volume de vendas dos produtos da Companhia que ilustram a melhora da performance dos resultados em relação aos últimos dois exercícios sociais.

	12M15	12M14	Variação (%)
<b>Volume de vendas</b>			
<b>Produtos</b>			
<b>Mercado Doméstico</b>			
Açúcar (ton)	97.064	70.636	37,4%
Alcool Hidratado (m3)	291.184	187.691	55,1%
Alcool Anidro (m3)	332.012	278.597	19,2%
Energia Elétrica (MWh)	639.007	445.531	43,4%
<b>Mercado Externo</b>			
Açúcar (ton)	1.079.972	920.591	17,3%
Alcool Hidratado (m3)	47.799	63.470	-24,7%
Alcool Anidro (m3)	42.406	108.830	-61,0%
RNA (Kg)	283.370	286.000	-0,9%
<b>Volume Consolidado Total</b>			
Açúcar (ton)	1.177.036	991.228	18,7%
Alcool Hidratado (m3)	338.983	251.162	35,0%
Alcool Anidro (m3)	374.418	387.427	-3,4%
Energia Elétrica (MWh)	639.007	445.531	43,4%
RNA (Kg)	283.400	296.400	-4,4%

	12M15	12M14	Variação (%)
<b>Composição da receita líquida</b> milhares R\$			
<b>Mercado Doméstico</b>	<b>1.181.087</b>	<b>893.129</b>	<b>32,2%</b>
Açúcar	79.237	64.595	22,7%
Alcool Hidratado	371.444	235.097	58,0%
Alcool Anidro	464.956	380.249	22,3%
Energia Elétrica	189.114	77.273	144,7%
RNA	3	1.073	n.m.
Outros	76.333	134.842	-43,4%
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.168.676</b>	<b>1.078.048</b>	<b>8,4%</b>
Açúcar	1.012.685	819.682	23,5%
Alcool Hidratado	56.512	76.412	-26,0%
Alcool Anidro	66.765	149.377	-55,3%
RNA	32.475	31.119	4,4%
Outros	239	1.458	-83,6%
<b>Receita Líquida Total*</b>	<b>2.349.763</b>	<b>1.971.177</b>	<b>19,2%</b>
Açúcar	1.091.922	884.277	23,5%
Alcool Hidratado	427.956	311.509	37,4%
Alcool Anidro	531.721	529.626	0,4%
Energia Elétrica	189.114	77.273	144,7%
RNA	32.478	32.192	0,9%
Outros	76.572	136.300	-43,8%

\*Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira

**8. Fontes de Recursos - Endividamento Consolidado:** No 12M15, o Grupo São Martinho aumentou sua dívida líquida em 66,8%, totalizando R\$ 2,57 bilhões, encerrando com indicador Dívida Líquida/EBITDA em 2,2 vezes. As principais razões para o aumento do endividamento foram i) a consolidação integral da dívida líquida da Santa Cruz – R\$ 447 milhões, após a conclusão da aquisição 100% ocorrida agosto de 2014, ii) a desvalorização cambial no período, aumentando nossa dívida denominada em dólar em aproximadamente R\$ 395 milhões, e iii) investimentos em projetos de expansão e melhorias, conforme já mencionado anteriormente. Considerando que todo endividamento em dólar está atrelado às futuras exportações da Companhia, no momento que as mesmas ocorram, essa perda será compensada integralmente.

	março/15	março/14	Variação (%)
<b>Endividamento</b> Em milhares de R\$			
PESA	57.755	70.616	-18,2%
Crédito Rural	163.907	164.074	-0,1%
BNDES / FINAME / FINEM	877.296	697.593	25,8%
Capital de Giro	533.283	151.931	251,0%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	100.475	97.070	65,3%
NPE (Pré-Pagamento de Exportação)	981.525	514.689	90,7%
PCE (Nota de Crédito de Exportação)	838.643	511.219	64,0%
Outros	897	2.031	-55,8%
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	85.432	-	n.m.
Obrigações decorrentes de Aquisições - Outros	10.921	10.725	1,5%
<b>Dívida bruta total</b>	<b>3.709.921</b>	<b>2.219.948</b>	<b>67,1%</b>
Disponibilidades	1.140.538	679.928	67,7%
<b>Dívida líquida consolidada</b>	<b>2.569.383</b>	<b>1.540.020</b>	<b>66,8%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Acumulada</b>	<b>2,2 x</b>	<b>2,0 x</b>	

**9. Sustentabilidade:** A sustentabilidade é um dos pilares estratégicos do Grupo São Martinho no longo prazo, como atestam sua missão e visão, seus valores e pilares. Por isso, a

Companhia lida de maneira transparente com os desafios relacionados às suas operações. A priorização da questão ambiental, por exemplo, se justifica porque está diretamente relacionada à continuidade dos negócios com a cana-de-açúcar. O bom relacionamento com as comunidades do entorno, por sua vez, é parte do compromisso do Grupo com o respeito às pessoas. Desse modo, os programas de cidadania empresarial buscam trazer benefícios a todos os envolvidos, garantindo a sustentabilidade dos negócios. Todo esse trabalho é norteado por uma gestão social responsável, pautada em uma relação ética e transparente com os públicos com os quais o Grupo se relaciona. O objetivo é o desenvolvimento de seu negócio e da sociedade, gerando valor a todos e atendendo às necessidades das gerações atuais sem comprometer as futuras. A sustentabilidade permeia toda a cadeia produtiva do Grupo, que abrange desde o uso responsável do solo, plantio e colheita mecanizada da cana-de-açúcar, reutilização de resíduos no processo produtivo, respeito e conservação do meio ambiente, ética e governança corporativa até o relacionamento com a comunidade e os demais públicos de interesse. O conceito de sustentabilidade sempre esteve presente na cultura da Companhia e permeou a sua forma de operar e gerir o negócio. O Grupo São Martinho tem investido historicamente em melhorias de processos, tecnologias e iniciativas que, além de refletir sua preocupação com a sustentabilidade, melhoram sua eficiência operacional.

**9.1. Projetos Sociais/ Ações Sociais :** O Grupo São Martinho promove o desenvolvimento social e econômico das comunidades em que atua, em conjunto com o poder público e com a própria comunidade. Diversos municípios do interior de São Paulo são beneficiados com essas ações direcionadas às crianças, adolescentes e adultos, principalmente nas áreas de capacitação, educação e cultura, que contribuem para o desenvolvimento e para a formação de cidadãos. Mencionamos a seguir algumas ações do Grupo São Martinho: **Primeiro emprego "Projov"** e **"Patrulheiros"**: Em parceria com instituições de Iracemópolis, de Pradópolis, a Companhia investe em programas sociais que propiciam acesso ao mercado de trabalho para, aproximadamente, 44 jovens de 16 a 18 anos. Todos são oriundos do Ensino Médio regular destas comunidades e prestam serviços na área administrativa, recebendo noções de primeiro emprego e de responsabilidades

matas de árvores nas áreas das usinas pertencentes ao Grupo. Contudo, o projeto já ultrapassou a marca de 3,8 milhões de mudas plantadas. **Uso responsável do solo:** o investimento em tecnologia faz com que o Grupo atinja um elevado índice médio de mecanização da colheita de cana-de-açúcar (95,32%). Essa prática agrega nutrientes ao solo, retém umidade e evita possíveis processos erosivos devido ao remanescente da palha da cana-de-açúcar em campo. **Uso responsável da água:** Cada unidade do Grupo possui um Plano Hídrico que visa as ações específicas para redução significativa dos consumos de água e reutilização dos recursos hídricos. Faz-se principalmente por meio da gestão do balanço hídrico e Monitoramento da qualidade da água captada, utilizada e efluente lançado (de acordo com o Guia de Coleta e Preservação de Amostra de Água - CETESB). **Emissões atmosféricas:** são realizados monitoramentos dos gases emitidos das chaminés das caldeiras. Anualmente, os resultados são protocolados junto aos órgãos ambientais.

**Controle biológico:** são empregados métodos naturais de controle de pragas comuns à cultura da cana, como a broca-de-cana-de-açúcar, a cigarrinha-da-raiz e o bicudo-da-cana. Para isso, os laboratórios do Grupo criam agentes que contribuem para o controle das pragas que prejudicam a produtividade e a qualidade do solo. Reduz-se, assim, a aplicação de defensivos químicos. **Programa de gerenciamento de resíduos sólidos:** as unidades do Grupo controlam a saída de todos os resíduos gerados em suas depen-

dências por meio de pesagem e planilhas eletrônicas. Conforme suas características, os resíduos são dispostos de maneira ecológica e destinados à reciclagem, à recuperação e a outros métodos sustentáveis de descarte.

**Atualização da legislação e monitoramento dos aspectos e impactos ambientais:** em 2013, o Grupo São Martinho deu início à implementação de um sistema para a atualização da legislação ambiental e a gestão dos aspectos e impactos ambientais relacionados às atividades agroindustriais. Esse sistema eletrônico permite uma melhor análise dos requisitos legais exigidos e o monitoramento de seu atendimento e de sua aplicação na empresa.

**Conscientização de colaboradores:** todos os anos, a empresa promove ações que contribuem para a conscientização de seus colaboradores, como o Dia do Meio Ambiente, Dia da Água e Dia da Árvore. Nesses eventos, há a doação de mudas de árvores frutíferas juntamente com mensagens de incentivo ao uso sustentável dos recursos naturais.

**Certificação Bonsucro:** Nos anos de 2012 e 2013 as unidades Itacema e Santa Cruz obtiveram respectivamente a certificação Bonsucro, que atesta que as usinas cumprem as leis ambientais, respeitam os direitos humanos e trabalhistas, realizam o gerenciamento da eficiência de insumos, produção e processamento de modo a aumentar a sustentabilidade, gerenciam ativamente à biodiversidade e serviços de ecossistemas e melhoram constantemente as áreas chaves do negócio. **Certificação ISO 9001 e ISO 14001:** A

unidade Santa Cruz possui um sistema de gestão ambiental (certificado pela NBR ISO 14001 desde 2002) e de qualidade (certificado pela NBR ISO 9001 desde 1997) que contempla prevenção no lugar da correção, planejamento de todos os processos, atividades e produtos, monitoramento contínuo, melhoria contínua, priorização da gestão com foco nos impactos ambientais significativos, maximização dos efeitos benéficos e minimização dos efeitos adversos e evolução em função das mudanças circunstanciais.

**10. Aderência à Câmara de Arbitragem:** A Sociedade, seus acionistas, administradores e os membros do Conselho Fiscal, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no estatuto social da Sociedade, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem, do Regulamento de Sanções e do Contrato de Participação no Novo Mercado, nos termos do artigo 47 de seu Estatuto Social.

**11. Serviços Prestados pelos Auditores Externos:** Em relação aos auditores independentes:

	Exercício social findo em 31 de março de			
	2015	2014	2013	2012
a) Nome empresarial	“ Ernst & Young Auditores Independetes S.S. e PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes (1º trimestre)”	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes	PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
b) Responsáveis, CPF e dados para contato	“Responsável 2º trimestre, 3º trimestre e 4º trimestre: Senhor José Antonio de Andrade Navarrete CPF: 120.817.178-08; E-mail: jose.a.navarrete@br.ey.com; Endereço: Edifício Trade Tower Avenida José de Souza Campos, 900 1º e 3º andares - Nova Campinas, CEP.:13092-123, Campinas/SP; Telefone: (19) 3322 0500  Fax: (19) 3322 0559.  Responsável 1º trimestre: Senhor Mauricio Cardoso de Moraes; CPF: 795.008.389-15; E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com Endereço: Avenida Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conjunto 1 a 6, CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP Telefone: (16) 2133-6600 Fax: (16) 2133-6685”	“Senhor Mauricio Cardoso de Moraes; CPF.: 795.008.389-15; E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com Endereço: Avenida Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conjunto 1 a 6 CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP; Telefone: (16) 2133-6600 Fax: (16) 2133-6685”	“Senhor Mauricio Cardoso de Moraes; CPF.: 795.008.389-15; E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com Endereço: Avenida Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conjunto 1 a 6 CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP; Telefone: (16) 2133-6600 Fax: (16) 2133-6685”	“Senhor Mauricio Cardoso de Moraes; CPF.: 795.008.389-15; E-mail: mauricio.moraes@br.pwc.com Endereço: Avenida Antônio Diederichsen, 400 - 21º andar conjunto 1 a 6 CEP.: 14020-250, Ribeirão Preto/SP; Telefone: (16) 2133-6600 Fax: (16) 2133-6685”
c) Data da contratação dos serviços	16 de julho de 2014	17 de julho de 2013	18 de julho de 2012	20 de junho de 2011
d) Descrição dos serviços contratados	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2015 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2014, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês.	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2014 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2013, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2013 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2012, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.	Exame das demonstrações financeiras do exercício social a findar em 31 de março de 2012 individuais (controladora) e consolidadas, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil; Revisão das informações contábeis trimestrais individuais (controladora) e consolidadas, referentes aos trimestres findos em 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de 2011, elaboradas pela administração, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas expedidas pela CVM; Tradução das demonstrações financeiras e informações trimestrais para o idioma inglês; Serviços de consultoria tributária contemplando: revisão dos procedimentos de apuração de cálculo de IRPJ e CSLL, revisão dos procedimentos do preenchimento da DIPJ, revisão dos procedimentos de apuração do PIS e COFINS e revisão dos procedimentos de apuração do ICMS e IPI.
e) Substituição do auditor	Sim	Não houve substituição do auditor	Não houve substituição do auditor	Não houve substituição do auditor
i) Justificativa da substituição	Em atendimento ao disposto na Instrução CVM 308/99	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
ii) Razões do auditor pela discordância da justificativa da substituição	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável

**Montante total de remuneração dos auditores independentes no último exercício social, discriminando os honorários relativos a serviços de auditoria e os relativos a quaisquer outros serviços prestados:** No exercício social encerrado em 31 de março de 2015, os auditores independentes receberam os seguintes honorários (R\$ Mil): Serviços de auditoria contábil - R\$ 1.699; Serviços de consultoria e assessoria - R\$ 410; Outros serviços - R\$ 78. A política da Companhia na contratação de eventuais serviços não relacionados a auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

	BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014									
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado		Consolidado	
	Nota	2015	2014	2015	2014	Nota	2015	2014	2015	2014
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>										
Caixa e equivalentes de caixa	5	989.690	542.917	1.020.112	551.359	14	868.879	436.671	872.419	439.644
Contas a receber de clientes	6	141.601	59.800	156.317	72.106	22	232.711	56.398	232.711	56.398
Instrumentos financeiros derivativos	22	221.797	33.553	221.797	33.553	15	101.866	66.862	95.476	64.429
Estoques	7	167.121	90.319	177.443	99.658	16	2.040	2.040	2.040	2.040
Tributos a recuperar	8	102.213	63.905	102.821	64.367		83.942	58.847	84.373	58.847
Imposto de renda e contribuição social	19	64.278	33.473	64.633	34.237		11.793	10.583	13.235	11.040
Dividendos a receber		-	232	-	232		725	-	1.511	611
Outros ativos		6.507	7.141	6.476	7.145	17	67.939	32.063	67.939	32.063
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>1.693.207</b>	<b>831.340</b>	<b>1.749.599</b>	<b>862.657</b>		<b>1.415.089</b>	<b>692.361</b>	<b>1.419.892</b>	<b>693.970</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>										
Aplicações financeiras	7	478	-	5.723	-					
Estoques	9	49.607	25.790	49.607	25.790					
Partes relacionadas	9	1.280	1.926	34	1.925					
Contas a receber de clientes	6	561	1.592	8.049	1.592	14	2.347.783	1.132.312	2.367.660	1.151.177
Contas a receber da Copersucar		1.669	1.361	1.669	1.361	16	279.584	206.014	279.584	206.014
Tributos a recuperar	8	75.712	67.942	75.860	68.201		16.267	46.318	16.267	46.318
Depósitos judiciais	21	26.587	31.969	27.927	31.969	19	282.312	440.717	323.811	807.880
Outros ativos		518	120	518	120	21	54.360	56.649	55.430	56.649
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>156.412</b>	<b>130.700</b>	<b>169.387</b>	<b>130.958</b>		<b>3.070.048</b>	<b>1.882.016</b>	<b>3.132.947</b>	<b>2.268.474</b>
Investimentos	10	2.242.251	1.371.826	429.780	537.764		10.927	6	11.380	436
Ativos biológicos	11	936.241	596.309	936.241	596.309					
Imobilizado	12	1.676.831	1.528.097	3.383.376	2.717.791	17				
Intangível	13	396.280	192.057	500.541	192.917		812.992	737.200	812.992	737.200
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>7.101.222</b>	<b>4.650.329</b>	<b>7.168.924</b>	<b>5.038.396</b>		<b>7.101.222</b>	<b>4.650.329</b>	<b>7.168.924</b>	<b>5.038.396</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014				
Em milhares de reais				
	Nota	2015	2014	2014
Receitas	25	1.721.601	1.498.007	1.916.044
Custo dos produtos vendidos	26	(1.353.991)	(1.113.811)	(1.370.538)
<b>Lucro bruto</b>		<b>367.610</b>	<b>384.196</b>	<b>545.506</b>
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	26	(79.721)	(73.629)	(85.749)
Despesas gerais e administrativas	26	(135.776)	(112.810)	(144.447)
Resultado de equivalência patrimonial	10	190.809	47.175	32.085
Outras receitas, líquidas	27	98.720	2.523	108.005
<b>Lucro operacional</b>		<b>74.032</b>	<b>(136.741)</b>	<b>(200.785)</b>
Resultado financeiro	28	441.642	247.455	455.400
Receitas financeiras		73.171	30.815	84.825
Despesas financeiras		(215.640)	(109.090)	(227.139)
Variações monetárias e cambiais, líquidas		(1.119)	33.451	(5.420)
Derivativos		9.636	(13.614)	6.172
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>(133.772)</b>	<b>(58.438)</b>	<b>(141.562)</b>
Imposto de renda e contribuição social	19(b)	307.870	189.017	313.838
Do exercício		(12.383)	(5.107)	(19.953)
Diferidos		(9.429)	(48.909)	(5.568)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>286.058</b>	<b>135.001</b>	<b>288.317</b>
Atribuível a:				
Acionistas da Controladora		-	-	286.058
Acionistas não controladores		-	-	2.259
Lucro básico por ação (em reais)	29	-	-	288.317
Lucro diluído por ação (em reais)	29	-	-	135.001

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO 2015 E 2014				
Em milhares de reais				
	Nota	2015	2014	2014
Receitas				
Vendas brutas de mercadorias e produtos		1.786.373	1.544.863	2.020.023
Receita referente a construção de ativos próprios		521.367	238.848	555.803
Outras receitas		92.204	15.191	93.173
<b>Receitas totais</b>		<b>2.399.944</b>	<b>1.798.902</b>	<b>2.668.999</b>
Insumos adquiridos de terceiros				
Custos dos produtos e das mercadorias vendidas		(643.611)	(600.061)	(644.601)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais		(530.314)	(334.041)	(585.007)
<b>Valor adicionado bruto</b>		<b>(1.173.925)</b>	<b>(934.102)</b>	<b>(1.229.608)</b>
Depreciação e amortização		1.226.019	864.800	1.439.391
Ativos biológicos colhidos (depreciação)		(186.338)	(125.026)	(197.138)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		(267.474)	(179.872)	(277.709)
Valor adicionado recebido em transferência		772.207	559.902	964.544
Resultado de equivalência patrimonial		190.809	47.175	32.085
Receitas financeiras		289.588	273.800	314.693
Outras		6.731	(11.791)	15.138
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>		<b>1.259.335</b>	<b>869.086</b>	<b>1.326.460</b>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e encargos		-	-	-
Remuneração direta		295.929	200.562	310.862
Benefícios		130.935	76.906	137.202
FGTS		27.367	17.648	28.694
Honorários dos administradores		13.794	12.376	14.765
Impostos, taxas e contribuições		-	-	-
Federais		60.574	84.005	72.163
Estaduais		1.702	160	1.706
Municipais		601	371	603
Financiadores		-	-	-
Juros		183.541	99.859	192.899
Aluguéis		16.932	6.765	13.401
Variações cambiais		123.256	130.043	140.421
Outras		118.646	105.390	125.427
Dividendos		67.939	32.063	67.939
Lucros retidos do exercício		218.119	102.938	218.119
Participação dos acionistas minoritários		-	-	2.259
Valor adicionado distribuído		<b>1.259.335</b>	<b>869.086</b>	<b>1.326.460</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014				
Em milhares de reais				
	Nota	2015	2014	2014
Lucro líquido do exercício		286.058	135.001	288.317
Itens que serão reclassificados subsequentemente ao resultado				
Instrumentos financeiros derivativos:				
Derivativos de mercadorias - Futuro, opções e contratos a termo		217.525	(16.650)	217.525
Derivativos de câmbio - Opções / NDF		(130.874)	1.036	(130.874)
Variação cambial de contratos de financiamentos ACC/PPE		(395.270)	(121.439)	(395.270)
Contratos de Swap		1.065	(2.058)	1.065
Tributos diferidos sobre os itens acima		94.751	47.297	94.751
Participação no resultado abrangente de controladas em conjunto		-	(8.191)	-
<b>Resultado abrangente do exercício</b>		<b>(212.803)</b>	<b>(100.005)</b>	<b>(212.803)</b>
Resultado abrangente do exercício		73.255	34.996	75.514

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014				
Em milhares de reais				
	Nota	2015	2014	2014
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		<b>286.058</b>	<b>135.001</b>	<b>288.317</b>
Lucro líquido do exercício		286.058	135.001	288.317
Ajustes				
Depreciação e amortização	26	186.338	125.0	

Nota	Reserva						Ajustes de avaliação patrimonial				Reservas de lucros				Participação de não controladores	Total do Patrimônio Líquido
	Capital social	de capital	Ações em tesouraria	Opções outorgadas	Deemed cost		Hedge accounting		Legal	Orçamento de capital	Adicionais	Reserva de lucros a realizar	Lucros acumulados	Total		
					Própria	investidas	Própria	investidas								
<b>Em 31 de março de 2013</b>	<b>614.150</b>	-	<b>(13.811)</b>	<b>1.853</b>	<b>577.818</b>	<b>671.432</b>	<b>16.619</b>	-	-	<b>25.177</b>	<b>194.705</b>	<b>12.674</b>	-	<b>2.100.617</b>	<b>2.100.617</b>	
Aumento de capital com reservas	123.050	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(123.050)	-	-	-	-	
Dividendos adicionais do exercício anterior, pagos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(12.674)	-	-	(12.674)	(12.674)	
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	-	-	-	-	(20.906)	(8.969)	-	-	-	-	-	-	29.875	-	-	
Integralização de capital com bens na Vale do Mogi	-	-	-	-	(43.899)	43.899	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>	17 (c)	-	-	-	-	-	(108.433)	(8.191)	-	-	-	-	-	(116.624)	(116.624)	
Reflexo líquido de impostos diferidos de investidas	-	-	-	-	-	(2.661)	-	-	-	-	-	-	-	(2.661)	(2.661)	
Opções de ações outorgadas	-	-	-	2.297	-	-	-	-	-	-	-	-	632	2.297	2.297	
Opções de ações exercidas	-	-	1.972	(545)	-	-	-	-	-	-	-	-	2.059	2.059	2.059	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135.001	135.001	135.001	
Destinação do lucro: Constituição de reservas	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	6.750	118.353	-	-	(125.103)	-	-	
Dividendos mínimos obrigatórios	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.063)	(32.063)	(32.063)	
Dividendos adicionais propostos	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.342	-	(8.342)	-	-	
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>737.200</b>	-	<b>(11.839)</b>	<b>3.605</b>	<b>513.013</b>	<b>703.701</b>	<b>(91.814)</b>	<b>(8.191)</b>	<b>31.927</b>	<b>190.008</b>	<b>8.342</b>	-	-	<b>2.075.952</b>	<b>2.075.952</b>	
Aumento de capital com reservas	17 (a)	71.650	-	-	-	-	-	-	-	(71.650)	-	-	-	-	-	
Aumento de capital com emissão de novas ações	17 (a)	4.142	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.142	1.883	
Valor justo de aquisição de não controladores	17 (g)	-	9.119	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.119	9.119	
Realização de mais-valia de <i>deemed cost</i>	17 (c)	-	-	-	(15.159)	(5.377)	-	-	-	-	-	-	20.536	-	-	
Integralização de capital com bens na Vale do Mogi	-	-	-	-	(284.382)	284.382	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Reflexo de impostos diferidos de investida	-	-	-	-	-	522.338	-	-	-	-	-	-	-	522.338	522.338	
Resultado com derivativos - <i>hedge accounting</i>	17 (c)	-	-	-	-	-	(183.928)	(28.875)	-	-	-	-	-	(212.803)	(212.803)	
Incorporação SC	-	-	-	-	-	-	(37.066)	37.066	-	-	-	-	-	-	-	
Opções de ações outorgadas	17 (b)	-	-	2.996	-	-	-	-	-	-	-	-	2.996	2.996	2.996	
Opções de ações exercidas	17 (b)	-	-	(1.522)	-	-	-	-	-	-	-	-	2.204	5.146	5.146	
Dividendos adicionais do exercício anterior, pagos	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.342)	-	(8.342)	(8.342)	(8.342)	
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(582)	(582)	(582)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	286.058	286.058	2.259	
Destinação do lucro: Constituição de reservas	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	14.303	133.626	-	-	(147.929)	-	-	
Dividendos mínimos obrigatórios	17 (e)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(67.939)	(67.939)	(67.939)	
Reserva de lucros a realizar	17 (d)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	92.348	(92.348)	-	-	
<b>Em 31 de março de 2015</b>	<b>812.992</b>	<b>9.119</b>	<b>(7.375)</b>	<b>5.079</b>	<b>213.472</b>	<b>1.505.044</b>	<b>(312.808)</b>	-	<b>46.230</b>	<b>251.984</b>	-	-	-	<b>2.616.085</b>	<b>2.616.085</b>	

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE MARÇO DE 2015** Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. **Contexto operacional** A São Martinho S.A. ("Companhia"), é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Pradópolis em São Paulo, listada na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto (conjuntamente, "Grupo") têm como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e o comércio de açúcar, etanol e demais derivados da cana-de-açúcar; cogeração de energia elétrica; exploração de empreendimentos imobiliários; exploração agrícola; importação e exportação de bens, de produtos e de matéria-prima e a participação em outras sociedades. Aproximadamente 60% da cana-de-açúcar utilizada na fabricação dos produtos são provenientes de lavouras próprias, de acionistas, de empresas ligadas e de parcerias agrícolas e 40% de fornecedores terceiros. Os negócios no setor sucroalcooleiro estão sujeitos às tendências sazonais baseadas no ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil. O período anual de safra no Centro-Sul do Brasil inicia em abril e termina em dezembro, gerando flutuações nos estoques da Companhia. O fornecimento de matéria-prima pode sofrer impacto de condições climáticas adversas. O plantio de cana-de-açúcar requer um período de até 18 meses para maturação e início de colheita, a qual ocorre, geralmente, entre os meses de abril a dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e etanol e cogeração de energia. A Companhia é controlada pela holding LUN Participações S.A. ("LUN"), com participação de 55,96% no capital votante. A LUN, por sua vez, é de propriedade das seguintes holdings familiares: Luiz Ometto Participações S.A., João Ometto Participações S.A. e Nelson Ometto Participações Ltda. Durante o exercício, a Companhia adquiriu o controle da Santa Cruz S.A. - Açúcar e Alcool ("SC"), e alienou sua participação na Agro Pecuaría Boa Vista S.A. ("ABV"), conforme descrito na nota 10. Com as operações acima citadas, fica significativamente afetada a comparabilidade do resultado do exercício corrente com o mesmo exercício anterior. A emissão dessas demonstrações financeiras anuais foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 22 de junho de 2015.

2. **Resumo das principais políticas contábeis: 2.1 Declaração de conformidade e base de preparação:** As demonstrações financeiras da Companhia compreendem: a) Demonstrações financeiras consolidadas: As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). b) Demonstrações financeiras individuais da controladora: As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). Até 31 de dezembro de 2013, essas práticas diferiam do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação de investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Com a emissão do pronunciamento IAS 27 (*Separate Financial Statements*) revisado pelo IASB em 2014, as demonstrações separadas de acordo com as IFRS passaram a permitir o uso do método da equivalência patrimonial para avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto. Em dezembro de 2014, a CVM emitiu a Deliberação nº 733/2014, que aprovou o Documento de Revisão de Pronunciamentos Técnicos nº 07 referente aos Pronunciamentos CPC 18, CPC 35 e CPC 37 emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, recepcionando a citada revisão do IAS 27, e permitindo sua adoção a partir dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014. Dessa forma, as demonstrações financeiras individuais da controladora passaram a estar em conformidade com as IFRS a partir desse exercício. As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros derivativos e ativos biológicos mensurados pelos seus valores justos. As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir. **2.2 Base de consolidação e investimentos em controladas:** Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle, e são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle, sua consolidação é interrompida. Os saldos consolidados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2015 incluem as seguintes empresas controladas:

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Vale do Mogi	-	Exploração das terras por meio de empreendimento imobiliários S.A.
Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Vale do Mogi")	100%	locação e venda de imóveis.
São Martinho Energia S.A. ("SME")	100%	Cogeração de energia elétrica.
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1 ("Bio")	100%	Cogeração de energia elétrica.
Vale do Piracicaba S.A. ("Vale do Piracicaba")	100%	Venda e compra de imóveis, incorporação e exploração de empreendimentos imobiliários.
SPE - Residencial Recanto das Paineiras Empreendimentos Imobiliários Ltda. ("Paineiras") - controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Park Empresarial Iracemápolis Ltda. ("Park") - controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Residencial Limeira Ltda. ("Limeira") - controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
SPE - Residencial Pradópolis Ltda. - controlada da Vale do Mogi	100% (direta 0,01% e indireta 99,99%)	Incorporação e exploração do empreendimento imobiliário
São Martinho Logística e Participações S.A.	100% (direta 99,99% e indireta 0,01%)	Armazenagem de produtos em geral

Os acordos de participações onde duas ou mais partes têm controle conjunto são classificados como operações conjuntas ou *joint ventures*, conforme os direitos e as obrigações das partes dos acordos. Estes investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. Em 31 de março de 2015, a Companhia possuía as seguintes empresas controladas em conjunto:

Empresa	Participação no capital social	Atividades principais
Controladas em conjunto - diretas:		
Nova Fronteira Bioenergia S.A. ("NF")	50,95%	Participação em sociedades do setor sucroenergético.
SMA Indústria Química S.A. ("SMA")	50%	Produção de produtos químicos renováveis de alta performance.
Usina Santa Luiza S.A. ("USL")	66,67%	Serviços de armazenagem.
Controladas em conjunto - indiretas:		
Usina Boa Vista S.A. ("UBV") - controlada da NF	50,95%	Atividade agroindustrial: industrialização de cana-de-açúcar, de produção própria e adquirida de terceiros, fabricação de etanol e seus derivados, cogeração de energia elétrica e exploração agrícola.
SMBJ Agroindustrial S.A. ("SMBJ") - controlada da NF	50,95%	Exploração agrícola.

2.3 **Moeda funcional e moeda de apresentação:** As demonstrações financeiras são apresentadas em Real, a moeda do ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). 2.4 **Conversão em moeda estrangeira:** As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Os ganhos e as perdas de variação cambial resultantes da liquidação dessas transações e da conversão de ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são reconhecidos no resultado do exercício, exceto quando diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa qualificadas. 2.5 **Instrumentos financeiros: (i) Ativos Financeiros:** Os ativos financeiros são classificados como (i) instrumentos financeiros a valor justo por meio do resultado e (ii) empréstimos e recebíveis. A mensuração dos ativos financeiros depende de sua classificação. a) **Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado:** Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Estes ativos são contabilizados pelo valor justo e os custos da transação são debitados ao resultado. (b) **Empréstimos e recebíveis:** São incluídos nessa classificação caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis ("transações com partes relacionadas"). Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando-se o método de taxa de juros efetiva deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. c) **Redução ao valor recuperável de ativos financeiros:** O Grupo avalia no final de cada exercício se há alguma evidência objetiva de que o ativo financeiro não é recuperável, tendo como base um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e que tenha impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro que possa ser estimado de maneira confiável. (ii) **Passivos Financeiros:** Os passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos, partes relacionadas e outras contas a pagar, que são classificados como empréstimos e financiamentos. Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo

método da taxa de juros efetivos. (iii) **Instrumentos financeiros derivativos:** Derivativos são mensurados pelo valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como *hedge accounting*. A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. As variações no valor justo dos derivativos designados como *hedge* efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente no patrimônio líquido ("Ajuste de avaliação patrimonial") e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício ("Resultado financeiro"). Os valores acumulados no patrimônio líquido são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado, cujos efeitos são apropriados ao resultado, na rubrica "Receita líquida de vendas", de modo a minimizar as variações indesejadas do objeto do *hedge*. 2.6 **Arrendamentos:** Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

3. **Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor:** A seguir apresentamos os novos ou revisados pronunciamentos que ainda não estão em vigor para o exercício findo em 31 de março de 2015:

Norma	Requerimento	Impacto nas Demonstrações Financeiras
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; e (iii) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.	A Administração da Companhia está avaliando os impactos de sua adoção.
IFRS 15 - Receitas de contratos com clientes	O principal objetivo é fornecer princípios claros para o reconhecimento de receita e simplificar o processo de elaboração das demonstrações contábeis.	A Administração da Companhia está avaliando os impactos de sua adoção.
Alteração IAS 16, IAS 38 - Métodos aceitáveis de depreciação e amortização e IAS 41- Agricultura	Os ativos biológicos de produção (bearer plants) devem ser contabilizados como um ativo imobilizado (IAS 16), ou seja, custo menos depreciação ou <i>impairment</i> . Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.	A Administração está avaliando os impactos de sua adoção. Essa revisão entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016.
Alteração IFRS 10 e IAS 28 - Venda ou contribuição de ativos entre um investidor e associado ou joint venture (negócio em conjunto)	O objetivo da alteração é corrigir a inconsistência entre os requisitos do IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e o IAS 28 - Investimentos em Coligada, Controlada e Negócio em Conjunto, ao lidar com a perda de controle de uma subsidiária que é contribuída para uma coligada, controlada ou negócio em conjunto. Vigência a partir de 01/01/2016.	A Administração está avaliando os impactos de sua adoção. Essa revisão entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2016.
Alteração IAS 1	Tem o objetivo de enfatizar que a informação contábil-financeira deve ser objetiva e de fácil compreensão.	A Companhia decidiu adotar a alteração por meio da aplicação integral do OCPC 07.

(i) Alterações de pronunciamentos já existentes:

Norma	Requerimento	Impacto nas Demonstrações Financeiras
IFRS 7 Instrumentos financeiros (Divulgação)	A alteração suprime a expressão "e períodos intermediários dentro desses períodos anuais" do parágrafo 44R, esclarecendo que estes requerimentos de divulgação do IFRS 7 não são exigidas em demonstrações financeiras condensadas.	"A Administração da Companhia está avaliando os impactos de sua adoção.
- Aplicabilidade das divulgações de <i>offset</i> às demonstrações financeiras condensadas	Os requisitos de divulgação do IFRS 7 não são exigidas em demonstrações financeiras condensadas. No entanto, o IAS 34 exige que uma entidade divulgue "uma explicação dos eventos e transações que são significativas para a compreensão das alterações na posição financeira e do desempenho da entidade desde o final do último período anual". Portanto, se as divulgações do IFRS 7 refletem uma atualização significativa para a informação incluída no relatório anual mais recente, espera-se que estas sejam incluídas nas demonstrações financeiras condensadas. Esta alteração deverá ser aplicada retrospectivamente para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2016, com aplicação antecipada permitida. Vigência a partir de 01/01/2016.	

4. **Principais usos de estimativas e julgamentos:** As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. As estimativas e julgamentos que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contemplados a seguir:

- (a) **Perda (*impairment*) do ágio:** Aumento, o Grupo testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.
- (b) **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** Essa provisão é calculada mediante a análise individual dos títulos em atraso ou com perspectivas de inadimplência, passando por uma avaliação sobre a natureza do título, a existência e suficiência de garantias reais, histórico e outras características.
- (c) **Provisão para redução aos valores de reposição e/ou realização dos estoques:** Essa provisão é calculada mediante análise do custo médio de produção dos produtos acabados em relação aos seus valores de realização no mercado, menos as despesas com vendas.
- (d) **Valor justo dos ativos biológicos:** Representa o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas em modelos de fluxos de caixa descontados.
- (e) **Imposto de renda, contribuição social e outros impostos:** O Grupo reconhece provisões para situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões for diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no exercício em que o valor definitivo for determinado.
- (f) **Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros:** O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo utiliza seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. Adicionalmente, determinados instrumentos financeiros ativos e passivos são descontados a valor presente. A administração estima as taxas de desconto mais apropriadas em cada circunstância e período.
- (g) **Provisão para contingências:** O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, civis e tributários que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas.

5. **Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa compreendem os valores de caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de três meses ou menos, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Caixa e bancos no Brasil	-	2.041	471	-
Caixa e bancos no exterior	-	190.575	94.447	-
Aplicações financeiras no Brasil:				
- CDB	2015 - 100,95%	405.183	187.549	2015 - 100,95%
- Debêntures compromissadas	2015 - 101,24%	391.891	260.450	2015 - 101,20%
		989.690	542.917	
		1.020.112	551.359	

\* Rendimentos sobre variação do CDI - taxa média ponderada

6. **Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes são avaliadas pelo valor presente e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável.

O saldo de contas a receber de clientes está composto da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Clientes mercado interno	79.227	54.299	101.431	66.605
Clientes mercado externo	62.935	7.093	62.935	7.093
	142.162	61.392	164.366	73.698
Ativo circulante	141.601	59.800	156.317	72.106
Ativo não circulante	561	1.592	8.049	1.592

Para os exercícios findos em 31 de março de 2015 e de 2014, não foi identificada pela administração a necessidade de constituição de provisão para perdas com créditos de liquidação duvidosa. O "aging list" das contas a receber está assim apresentado:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Vencidas e não provisionadas:				
Até 30 dias	506	-	518	-
Acima de 31 dias	10			

**Notas explicativas da administração**

do Consolidado no exercício:	2015		2014	
	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços
Controladora				
Vale do Mogi Empreendimentos				
Imobiliários S.A.	20	(46.741)	23	(38.345)
Usina Boa Vista S.A.	13.010	-	11.572	(185)
Usina Santa Luiza S.A.	385	(726)	356	(541)
SMA Indústria Química S.A.	261	-	244	-
Santa Cruz S.A.				
Açúcar e Alcool	4.047	-	10.139	(2.018)
São Martinho - Energia S.A.	305	-	-	-
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 27)	-	79.717	-	-
Outras	489	(1.701)	634	-
Acionistas e partes relacionadas - compras de cana-de-açúcar	-	(10.110)	-	(10.603)
	<b>18.517</b>	<b>20.439</b>	<b>22.968</b>	<b>(51.692)</b>

**As despesas reembolsadas por investidas referem-se a gastos incorridos com o centro de serviços compartilhados, com o Conselho de Administração e o escritório corporativo. Os rateios estão suportados por contratos celebrados entre as partes.**

Consolidado	2015		2014	
	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços	Despesas reembolsadas	Compras de produtos e serviços
Usina Boa Vista S.A.	13.010	-	11.572	(185)
Usina Santa Luiza S.A.	385	(726)	356	(541)
SMA Indústria Química S.A.	261	-	244	-
Santa Cruz S.A.				
Açúcar e Alcool	4.047	-	10.139	(2.018)
Luiz Ometto Participações S.A. (nota 27)	-	79.717	-	-
Outras	450	(198)	492	-
Acionistas e partes relacionadas - compras de cana-de-açúcar	-	(10.110)	-	(10.603)
	<b>18.153</b>	<b>68.683</b>	<b>22.803</b>	<b>(13.347)</b>

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Conforme descrito nas notas 10.6 e 10.7.1, durante o exercício, a Companhia realizou transações de compra e venda de participações acionárias com partes relacionadas.

**c) Remuneração do pessoal-chave da administração:** O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar no exercício está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Salários, honorários e bônus	15.429	14.668	17.228	14.668
Contribuições previdenciárias e sociais	2.951	2.885	3.230	2.885
Outros	922	935	1.058	935
	<b>19.302</b>	<b>18.488</b>	<b>21.516</b>	<b>18.488</b>

**10. Investimentos:**

**10.1 Sociedades controladas, controladas em conjunto e coligadas** O saldo de investimentos da Controladora e Consolidado em outras sociedades é composto como segue:

Empresa	% de participação	Patrimônio líquido ajustado da investida		Valor contábil do investimento		Controladora Resultado com equivalência patrimonial		Consolidado Valor contábil do investimento	
		31 de março de 2015	31 de março de 2014	31 de março de 2015	31 de março de 2014	31 de março de 2015	31 de março de 2014	31 de março de 2015	31 de março de 2014
<b>Classificados no Investimento</b>									
Vale do Mogi Empreend. Imobiliários S.A.	100,00%	1.678.250	826.249	1.678.250	826.249	69.250	46.558	-	-
São Martinho - Energia S.A.	100,00%	9.365	7.814	9.365	7.812	51.553	17.061	-	-
Vale do Piracicaba S.A.	100,00%	17.334	1	17.334	1	7.088	-	-	-
Santa Cruz S.A. Açúcar e Alcool (ii)	-	-	253.616	-	81.648	31.534	(8.737)	-	81.648
Agro Pecuaría Boa Vista S.A. (i)	-	-	330.809	-	61.797	2.507	977	-	61.797
São Martinho Logística e Participações S.A.	100,00%	3.367	-	3.367	-	267	-	-	-
Nova Fronteira Bioenergia S.A. (i)	50,95%	803.414	754.778	409.352	384.572	24.781	(6.577)	409.352	384.572
Companhia Bioenergética Santa Cruz 1	100,00%	122.733	-	122.733	-	4.786	-	-	-
CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (i)	-	-	154.235	-	9.747	498	(448)	18.578	9.747
Agro Pecuaría Caieira do Norte S.A. (i)	22,46%	8.134	-	1.827	-	-	-	1.827	-
Agropecuária do Cachimbo S.A. (i)	8,56%	270	-	23	-	(1)	-	23	-
<b>Total classificados no Investimento</b>		<b>2.642.867</b>	<b>2.327.502</b>	<b>2.242.251</b>	<b>1.371.826</b>	<b>192.263</b>	<b>48.834</b>	<b>429.780</b>	<b>537.764</b>
<b>Classificados no passivo não circulante</b>									
SMA - Indústria Química S/A (i)	50,00%	(3.737)	(3.500)	(1.869)	(1.750)	(118)	(617)	(1.869)	(1.750)
Usina Santa Luiza S.A. (i)	66,67%	(13.587)	(15.824)	(9.058)	(10.550)	(1.336)	(1.042)	(9.058)	(10.550)
<b>Total classificados no passivo não circulante</b>		<b>(17.324)</b>	<b>(19.324)</b>	<b>(10.927)</b>	<b>(12.300)</b>	<b>(1.454)</b>	<b>(1.659)</b>	<b>(10.927)</b>	<b>(12.300)</b>
<b>Saldos em 31 de março de 2015</b>		<b>2.625.543</b>	<b>2.308.178</b>	<b>2.231.324</b>	<b>1.359.526</b>	<b>190.809</b>	<b>47.175</b>	<b>418.853</b>	<b>525.464</b>

Não existem participações recíprocas entre a controladora e as investidas. (i) Investidas não são consolidadas, sendo avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas; (ii) Incorporada durante o exercício, nota 10.7; (iii) Alienada durante o exercício, nota 10.6. **10.2 Mudanças societárias do exercício anterior:** No último exercício social ocorreram operações relevantes que afetaram significativamente a comparabilidade do resultado do exercício corrente com o anterior. Essas operações estão detalhadamente descritas na nota 12 das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de março de 2014, nas seguintes notas explicativas:

Incorporação da Mirtilo Investimentos e Participações S.A., - Integralização de capital na Vale do Mogi Empreendimentos Imobiliários S.A., - Aquisição de participação societária na Vale do Piracicaba S.A., - Integralização de capital e alienação da Cerrado Açúcar e Alcool S.A. - Redução de capital na São Martinho Energia S.A. - Integralização e aporte de capital em controlada e controlada em conjunto (Usina Santa Luiza S.A. e São Martinho - Energia S.A.). **10.3 Aumento de capital na Vale do Piracicaba S.A.** Em junho de 2014, em reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de junho de 2014, foi aprovado o aumento de capital na controlada Vale do Piracicaba, mediante a conferência de investimento detido pela Companhia na investida CTC - Centro de Tecnologia Canavieira S.A. ("CTC") no valor de R\$ 10.245. Em setembro de 2014, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES celebrou contrato de investimento com os acionistas do Centro de Tecnologia Canavieira ("CTC"), entre eles, a controlada da Companhia, Vale do Piracicaba S.A., para subscrição de aumento do capital no CTC, no valor total de R\$300 milhões. Em 31 de março de 2015, o BNDES investiu R\$ 150.000 no CTC e o montante remanescente de R\$ 150.000 será investido em duas parcelas iguais até 31 de março de 2016 e 2017. A Companhia registrou um ganho após o aumento de capital feito pelo CTC no montante de R\$ 7.055, conforme descrito na nota 27. Além disso, o BNDES e os demais acionistas do CTC celebraram um contrato de acionistas que permite ao BNDES vender suas ações no CTC para os demais acionistas, caso o CTC não abra o capital ou abra o capital abaixo de um preço predefinido, num prazo de sete anos, prorrogável por mais quatro anos. Em 31 de março de 2015, o valor justo da opção de venda do BNDES não era significativo. **10.4 Integralização e aumento de capital na São Martinho Logística e Participações S.A. ("SM Log").** O Conselho de Administração aprovou, em 31 de março de 2014, a constituição da SM Log. O capital social foi subscrito em R\$ 1 com a emissão de mil ações, atribuídas aos acionistas na seguinte proporção: 99% pela Companhia e 1% pela Vale do Mogi. A SM Log tem como objeto social atividades relacionadas com armazenagem de produtos e participação em outras sociedades. Adicionalmente, a reunião do Conselho de Administração realizada em 16 de junho de 2014 aprovou um aumento de capital na SM Log no valor de R\$ 3.099 com a emissão de 3.099 (três milhões, noventa e nove mil) novas ações. **10.5 Cisão parcial de ativo da Santa Cruz S.A. - Açúcar e Alcool ("SC").** A Assembleia Geral Extraordinária da SC realizada em 30 de abril de 2014, aprovou a cisão do investimento que a SC possuía na Agro Pecuaría Boa Vista S.A. ("ABV"). As ações detidas pela SC foram transferidas aos acionistas da ABV. Desta forma, a Companhia recebeu uma participação adicional de 16,32% passando a possuir 34,29% das ações da ABV. **10.6 Alienação da Agro Pecuaría Boa Vista S.A. ("ABV").** Em 08 de agosto de 2014, a Companhia concluiu o fechamento da operação de alienação da totalidade de suas ações da ABV para a LOP. Foram alienadas 1.146 mil ações que representam 34,29% do capital social da ABV, pelo valor de R\$ 195.900 (nota 31), que serão recebidos em parcelas anuais durante 10 anos, corrigidos pelo CDI. Essa operação resultou em um ganho no montante de R\$ 79.717, e está registrado no grupo de "outras receitas, líquidas" (nota 27). **10.7 Aquisições:** O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. A diferença líquida positiva entre a contraprestação transferida e o valor justo dos ativos identificados e passivos assumidos líquidos, na data da aquisição, é registrada como ágio ("goodwill"), que é atribuído a cada unidade geradora de caixa adquirida. **10.7.1 Aquisição e incorporação da Santa Cruz S.A. - Açúcar e Alcool ("SC").** Em 1º de abril de 2014 a Companhia concluiu o fechamento da operação de aquisição de um adicional de 3,90% da participação acionária da SC, passando de 32,19% para 36,09%. O valor da contraprestação é de R\$ 15.346, em três parcelas anuais de R\$ 5.115 (nota 31). Adicionalmente, em 08 de agosto de 2014, a Companhia concluiu o fechamento da operação com a Luiz Ometto Participações S.A. ("LOP") e demais acionistas controladores pessoas físicas da SC para aquisição de 56,05%, pelo montante de R\$ 315.861, passando de 36,09% para 92,14% do capital social da SC. A partir desta data, a Companhia passou a consolidar integralmente os resultados da SC. O saldo a pagar da operação está detalhado na nota 31. As operações acima descritas foram aprovadas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) em 23 de julho de 2014. Com esta aquisição, a Companhia passou a obter controle sobre a SC, portanto mensurou novamente a valor justo a participação anterior de 36%, registrando um ganho de R\$ 31.772, conforme mencionado na nota 27. A administração contratou peritos independentes para a mensuração do valor justo dos ativos identificáveis adquiridos, dos passivos e dos passivos contingentes assumidos e para a determinação do *purchase pricing allocation* (PPA). A tabela a seguir demonstra os ativos adquiridos e passivos assumidos, bem como as alocações do preço de compra referente à aquisição de 59,95%:

	2015		2014	
	2015	2014	2015	2014
Área total estimada de colheita (ha)	157.630	105.227		
Produtividade prevista (ton/ha)	80,66	83,50		
Quantidade de ATR por ton. de cana-de-açúcar (kg)	134,34	133,73		
Preço médio projetado de ATR (R\$)	0,5000	0,4646		

Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia determina os fluxos de caixa descontados a serem gerados e traz os correspondentes valores a valor presente, considerando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e tem como contrapartida a sub-conta "Variação no valor justo dos ativos biológicos", na rubrica "Custo dos produtos vendidos" no resultado do exercício. A movimentação do valor justo dos ativos biológicos durante o exercício é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Ativos biológicos em 31 de março	596.309	506.368	596.309	544.167
Aumentos decorrentes de plantio	135.970	108.086	150.754	108.086
Aumentos decorrentes de tratamentos	211.542	134.197	233.520	134.197
Variação no valor justo	(27.562)	915	(31.029)	915
Incorporação da Mirtilo	-	37.799	-	-
Redução por venda da Cerrado	-	(11.564)	-	(11.564)

Controladora	Edifícios e dependências		Equipamentos e instalações		Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobilizações	Obras em andamento	Total
	Terras	Industriais	Industriais	Veículos					
Saldos em 31 de março de 2013	602.806	83.504	442.725	62.622	133.703	14.226	143.446	1.483.032	
Aquisição	-	-	70.837	34.479	35.722	599	107.231	248.868	
Custo da alienação	(164)	-	(8)	(432)	(2.951)	(1)	-	(3.556)	
Integralização de capital - Vale Mogi	(69.164)	-	-	-	-	-	-	(69.164)	
Transferências entre contas	-	21.459	139.353	2.902	3.462	2.692	(169.868)	-	
Depreciação	-	(3.090)	(99.057)	(6.108)	(20.044)	(2.784)	-	(131.083)	
Saldos em 31 de março de 2014	533.478	101.873	553.850	93.463	149.892	14.732	80.809	1.528.097	
Custo total	533.478	117.129	695.664	116.084	202.569	45.515	80.809	1.791.248	
Depreciação acumulada	-	(15.256)	(141.814)	(22.621)	(52.677)	(30.783)	-	(263.151)	
Valor residual	533.478	101.873	553.850	93.463	149.892	14.732	80.809	1.528.097	
Aquisição	-	10	130.035	22.481	23.117	1.069	91.679	268.391	
Custo da venda	-	-	(1)	(551)	(2.033)	-	-	(2.585)	
Integralização de capital - Vale Mogi	(476.795)	-	-	-	-	-	-	(476.795)	
Incorporação da SC	30.988	45.446	225.403	28.756	35.600	966	13.924	381.083	
Alocação PPA - Purchase Pricing Allocation	37.491	15.418	658	23.513	53.195	-	-	130.275	
Transferências entre contas	-	38.302	97.969	2.298	1.191	1.919	(141.679)	-	
Depreciação	-	(4.204)	(112.825)	(8.834)	(22.781)	(2.991)	-	(151.635)	
Saldos em 31 de março de 2015	125.162	196.845	895.089	161.126	238.181	15.695	44.733	1.676.831	
Custo total	125.162	224.154	1.187.999	227.870	346.457	50.437	44.733	2.206.812	
Depreciação acumulada	-	(27.309)	(292.910)	(66.744)	(108.276)	(34.742)	-	(529.981)	
Valor residual	125.162	196.845	895.089	161.126	238.181	15.695	44.733	1.676.831	
Valores Residuais :									
Custo histórico	1.521	134.485	632.756	126.826	163.848	15.695	44.733	1.119.864	
Mais-valia	123.641	62.360	262.333	34.300	74.333	-	-	556.967	
Taxas médias anuais de depreciação	-	3,15%	5,69%	7,54%	9,88%	12,11%	-	-	

Consolidado	Edifícios e dependências		Equipamentos e instalações		Veículos	Máquinas e implementos agrícolas	Outras imobilizações	Obras em andamento	Total
	Terras	Industriais	Industriais	Veículos					
Saldos em 31 de março de 2013	1.712.990	91.041	442.725	62.622	133.703	14.226	169.174	2.626.481	
Aquisição	-	-	71.018	34.479	35.722	599	107.895	249.713	
Custo da alienação	(13.396)	-	(8)	(432)	(2.951)	(1)	-	(16.788)	
Transferências para estoques	(9.339)	-	-	-	-	-	-	(9.339)	
Transferências entre contas	-	21.459	165.745	2.902	3.462	2.692	(196.260)	-	
Depreciação	-	(3.613)	(99.727)	(6.108)	(20.044)	(2.784)	-	(132.276)	
Saldos em 31 de março de 2014	1.690.255	108.887	579.753	93.463	149.892	14.732	80.809	2.717.791	
Custo total	1.690.255	127.279	722.237	116.084	202.569	45.515	80.809	2.984.748	
Depreciação acumulada	-	(18.392)	(142.484)	(22.621)	(52.677)	(30.783)	-	(266.957)	
Valor residual	1.690.255	108.887	579.753	93.463	149.892	14.732	80.809	2.717.791	
Aquisição	-	3.193	130.405	22.973	25.040	1.082	97.420	280.113	
Custo da alienação	(639)	-	(1)	(709)	(2.033)	-	-	(3.382)	
Integralização de capital	(5.993)	-	-	-	-	-	-	(5.993)	
Consolidação da SC	30.988	43.945	276.574	29.330	35.972	712	18.374	436.075	
Alocação PPA - Purchase Pricing Allocation	37.491	16.453	4.357	23.513	53.195	-	-	135.009	
Transferências entre contas	-	40.450	105.513	2.506	1.191	2.209	(151.869)	-	
Depreciação	-	(5.235)	(132.937)	(9.950)	(25.075)	(3.040)	-	(176.237)	
Saldos em 31 de março de 2015	1.752.102	207.693	963.844	161.126	238.181	15.695	44.734	3.383.376	
Custo total	1.752.102	238.832	1.268.109						



Controladora Em 31/03/2015	Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de março de 2015				
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
Empréstimos e financiamentos	868.879	398.797	1.652.692	296.294	3.216.662
Instrumentos financeiros derivativos	232.711	-	-	-	232.711
Fornecedores	101.866	-	-	-	101.866
Aquisição de participação societária	17.507	17.065	34.860	26.890	96.322
Outros passivos	23.225	10.927	-	-	34.152
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>1.244.188</b>	<b>426.789</b>	<b>1.687.552</b>	<b>323.184</b>	<b>3.681.713</b>
Empréstimos e financiamentos	436.671	376.562	626.557	129.193	1.568.983
Instrumentos financeiros derivativos	56.398	-	-	-	56.398
Fornecedores	66.862	-	-	-	66.862
Aquisição de participação societária	10.725	-	-	-	10.725
Outros passivos	17.289	6	-	-	17.295
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>587.945</b>	<b>376.568</b>	<b>626.557</b>	<b>129.193</b>	<b>1.720.263</b>
<b>Consolidado</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e dois anos</b>	<b>Entre dois e cinco anos</b>	<b>Acima de cinco anos</b>	<b>Total</b>
Em 31 de março de 2015					
Empréstimos e financiamentos	872.419	402.276	1.663.129	302.255	3.240.079
Instrumentos financeiros derivativos	232.711	-	-	-	232.711
Fornecedores	95.476	-	-	-	95.476
Aquisição de participação societária	17.507	17.065	34.860	26.890	96.322
Outros passivos	29.484	11.380	-	-	40.864
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>1.247.597</b>	<b>430.721</b>	<b>1.697.989</b>	<b>329.145</b>	<b>3.705.452</b>
Empréstimos e financiamentos	439.644	379.505	635.387	136.285	1.590.821
Instrumentos financeiros derivativos	56.398	-	-	-	56.398
Fornecedores	64.429	-	-	-	64.429
Aquisição de participação societária	10.725	-	-	-	10.725
Outros passivos	17.290	436	-	-	17.726
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>588.486</b>	<b>379.941</b>	<b>635.387</b>	<b>136.285</b>	<b>1.740.099</b>

**22.4. Gestão de capital:** Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e beneficiar às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condições com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice correspondente à dívida líquida dividida pelo EBITDA. O Grupo considera ideal um indicador de até 3,5, ou seja, que a dívida líquida corresponda a 3,5 vezes o EBITDA.

**23. Classificação e valor justo dos instrumentos financeiros:** 23.1 Classificação: A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Controladora	Ativos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para hedge	Passivos ao custo amortizado	Total
Em 31 de março de 2015				
Caixa e equivalentes de caixa	-	989.690	-	989.690
Aplicações financeiras	-	478	-	478
Contas a receber de clientes	142.162	-	-	142.162
Instrumentos financeiros derivativos	20.674	201.123	-	221.797
Partes relacionadas	1.280	-	-	1.280
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	3.091	-	-	3.091
<b>Em 31 de março de 2015</b>	<b>1.157.375</b>	<b>201.123</b>	<b>1.358.498</b>	
Em 31 de março de 2014				
Caixa e equivalentes de caixa	-	542.917	-	542.917
Contas a receber de clientes	61.392	-	-	61.392
Instrumentos financeiros derivativos	28.673	4.880	-	33.553
Partes relacionadas	1.926	-	-	1.926
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	5.426	-	-	5.426
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>640.334</b>	<b>4.880</b>	<b>645.214</b>	

Controladora	Ativos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para hedge	Passivos ao custo amortizado	Total
Em 31 de março de 2015				
Caixa e equivalentes de caixa	-	1.020.112	-	1.020.112
Aplicações financeiras	-	5.723	-	5.723
Contas a receber de clientes	164.366	-	-	164.366
Instrumentos financeiros derivativos	20.674	201.123	-	221.797
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	3.020	-	-	3.020
<b>Em 31 de março de 2015</b>	<b>1.213.895</b>	<b>201.123</b>	<b>1.415.018</b>	
Em 31 de março de 2014				
Caixa e equivalentes de caixa	-	551.359	-	551.359
Contas a receber de clientes	73.698	-	-	73.698
Instrumentos financeiros derivativos	28.673	4.880	-	33.553
Partes relacionadas	1.925	-	-	1.925
Outros ativos, exceto pagamentos antecipados	5.430	-	-	5.430
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>661.085</b>	<b>4.880</b>	<b>665.965</b>	

Controladora	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para hedge	Passivos ao custo amortizado	Total
Em 31 de março de 2015				
Empréstimos e financiamentos	24.254	-	3.215.825	3.240.079
Instrumentos financeiros derivativos	-	232.711	-	232.711
Fornecedores	-	-	95.476	95.476
Aquisição de participações societárias	-	-	96.322	96.322
Outros passivos	-	-	40.864	40.864
<b>Em 31 de março de 2015</b>	<b>24.254</b>	<b>232.711</b>	<b>3.448.487</b>	<b>3.705.452</b>
Em 31 de março de 2014				
Empréstimos e financiamentos	64.807	-	1.526.014	1.590.821
Instrumentos financeiros derivativos	-	56.398	-	56.398
Fornecedores	-	-	64.429	64.429
Aquisição de participações societárias	-	-	10.725	10.725
Outros passivos	-	-	17.726	17.726
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>64.807</b>	<b>56.398</b>	<b>1.618.894</b>	<b>1.740.099</b>

Controladora	Passivos mensurados a valor justo por meio de resultado	Derivativos utilizados para hedge	Passivos ao custo amortizado	Total
Em 31 de março de 2015				
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Opções de açúcar	-	42.044	-	42.044
Futuros de açúcar	158.999	-	-	158.999
Futuros de etanol	80	-	-	80
Opções flexíveis de moeda	-	-	4.815	4.815
Contratos a termo - mercadoria	-	-	65	65
<b>Em 31 de março de 2015</b>	<b>159.079</b>	<b>42.044</b>	<b>4.880</b>	<b>206.003</b>
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Opções flexíveis de moeda	-	935	-	935
Contratos a termo - câmbio	-	123.855	-	123.855
Contratos de swap	-	107.921	-	107.921
Futuros de etanol	-	-	15	15
Futuros de açúcar	-	-	14.770	14.770
Opções de açúcar	-	-	4.369	4.369
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>-</b>	<b>232.711</b>	<b>14.785</b>	<b>247.496</b>

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* é avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes. Não há históricos de inadimplências relevantes no Grupo. **23.2 Valor Justo:** Para mensuração e determinação do valor justo, a Companhia utiliza vários métodos incluindo abordagens de mercado, de resultado ou de custo, de forma a estimar o valor que os participantes do mercado utilizariam para precificar o ativo ou passivo. Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

**Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

**Nível 2** - preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos; e

**Nível 3** - Ativos e passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido.

Conforme balanço patrimonial	2015		2014	
	Nível 1	Nível 2	Nível 1	Nível 2
Ativo - Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Opções de açúcar	-	42.044	-	-
Futuros de açúcar	158.999	-	-	-
Futuros de etanol	80	-	-	-
Opções flexíveis de moeda	-	-	4.815	-
Contratos a termo - mercadoria	-	-	65	-
<b>Em 31 de março de 2015</b>	<b>159.079</b>	<b>42.044</b>	<b>4.880</b>	<b>-</b>
Passivo - Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Opções flexíveis de moeda	-	935	-	-
Contratos a termo - câmbio	-	123.855	-	-
Contratos de swap	-	107.921	-	-
Futuros de etanol	-	-	15	-
Futuros de açúcar	-	-	14.770	-
Opções de açúcar	-	-	4.369	-
<b>Em 31 de março de 2014</b>	<b>-</b>	<b>232.711</b>	<b>14.785</b>	<b>41.613</b>

**Futuros e Opções na ICE:** O valor justo dos futuros negociados na bolsa de Nova York

- Intercontinental Exchange (ICE Futures US) é calculado pela diferença entre o preço contratual do derivativo e o preço de fechamento de mercado na data base, obtido de colação em mercado ativo, e conciliado com os saldos credores ou devedores junto às corretoras. O valor justo das opções negociadas na ICE é obtido da colação em mercado. **Opções de câmbio:** O valor justo das opções de câmbio é obtido utilizando o método de "Black & Scholes", utilizando dados públicos de mercado, especificamente as curvas de juros DI e DDI e de dólar futuro publicadas pela BM&F.

**Contratos a termo:** O valor justo dos contratos a termo, tanto de câmbio quanto de açúcar, contratados no mercado balcão junto a bancos de primeira linha, é calculado por fluxo de caixa descontado baseado em dados de mercado observáveis, especificamente as curvas de juros DI e DDI publicadas pela BM&F, a PTAX publicada pelo Banco Central do Brasil, e os preços de futuros de açúcar na bolsa ICE.

**Outros ativos e passivos financeiros:** Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes, títulos a receber, contas a pagar aos fornecedores e títulos a pagar, pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*) ou ajuste a valor presente, quando aplicável, estejam próximos de seus correspondentes valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo, para instrumentos financeiros similares. Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos e financiamentos são semelhantes.

**24.1 Informação por segmento (semelhante):** A administração definiu os segmentos operacionais do Grupo, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pelos principais tomadores de decisão, sendo eles: a diretoria, a presidência e o Conselho de Administração. As análises são realizadas segmentando o negócio sob a ótica dos produtos comercializados pelo Grupo, composto os seguintes segmentos: (i) Açúcar; (ii) Etanol; (iii) Energia elétrica; (iv) Empreendimentos imobiliários; e (v) Outros produtos, no qual estão incluídas as operações relacionadas à produção e comercialização de ácido ribonucleico (sal sódico) e outros produtos ou subprodutos de menor relevância. Alguns eventos ocorridos durante o exercício findo em 31 de março de 2015, resultaram no reposicionamento estratégico da Vale do Mogi evidenciando a atividade imobiliária como seu principal negócio. Dentre estes eventos podemos destacar: (a) a constituição de uma administração independente e estrutura operacional própria; (b) o lançamento dos empreendimentos imobiliários; e (c) a integralização adicional de terras pela Companhia na Vale do Mogi. As análises de desempenho dos segmentos operacionais são realizadas com base na demonstração do resultado por produto, com foco na rentabilidade. Os ativos operacionais relacionados a esses segmentos estão localizados apenas no Brasil.

Resultado consolidado por segmento:	2015						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreen - dimentos Imobi - liários	Outros pro - dutos	Não segmen - tado e PPA	Total
Receita líquida	1.018.483	678.994	123.480	30.389	72.219	(7.521)	1.916.044
Custo dos produtos vendidos	(705.323)	(525.907)	(16.902)	(5.467)	(54.743)	(52.981)	(1.361.323)
Ajuste valor mercado do canalvia	-	-	-	-	-	(9.215)	(9.215)
<b>Lucro bruto</b>	<b>313.160</b>	<b>153.087</b>	<b>106.578</b>	<b>24.922</b>	<b>17.476</b>	<b>(69.717)</b>	<b>545.506</b>
Margem bruta	30,75%	22,55%	86,31%	82,01%	24,20%	-	28,47%
Despesas com vendas	(74.164)	(9.959)	(1.364)	-	(262)	-	(85.749)
Demais despesas operacionais	-	-	-	-	-	(4.357)	(4.357)
<b>Lucro/(prejuízo) operacional</b>	<b>238.996</b>	<b>143.128</b>	<b>105.214</b>	<b>24.922</b>	<b>17.214</b>	<b>(74.074)</b>	<b>455.400</b>
Margem Operacional	23,47%	21,08%	85,21%	82,01%	23,84%	-	23,77%
Outras despesas e receitas não segmentadas	-	-	-	-	-	-	(167.083)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>288.317</b>

Resultado consolidado por segmento:	2014						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreen - dimentos Imobi - liários	Outros segmen - tado e PPA	Não Total	
Receita líquida	796.177	553.816	37.783	15.829	132.012	(1.942)	1.533.675
Custo dos produtos vendidos	(539.074)	(400.514)	(10.798)	(13.201)	(125.465)	(920)	(1.089.972)
Ajuste valor mercado do canalvia	-	-	-	-	-	916	916
<b>Lucro bruto</b>	<b>257.103</b>	<b>153.302</b>	<b>26.985</b>	<b>2.628</b>	<b>6.547</b>	<b>(1.946)</b>	<b>444.619</b>
Margem bruta	32,29%	27,68%	71,42%	16,60%	4,96%	-	28,99%
Despesas com vendas	(54.054)	(18.998)	(610)	-	(231)	-	(73.893)
Demais despesas operacionais	-	-	-	-	-	(126.892)	(126.892)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>203.049</b>	<b>134.304</b>	<b>26.375</b>	<b>2.628</b>	<b>6.316</b>	<b>(128.838)</b>	<b>243.834</b>
Margem Operacional	25,50%	24,25%	69,81%	16,60%	4,78%	-	15,90%
Outras despesas e receitas não segmentadas	-	-	-	-	-	-	(108.833)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>135.001</b>

**Ativos operacionais consolidados por segmento:** Os principais ativos operacionais do Grupo foram segregados por segmento em função dos correspondentes centros de custo em que estão alocados e/ou de critério de rateio que leva em consideração a produção de cada produto em relação à produção total; assim, essa alocação pode variar de um exercício para outro.

Ativos operacionais consolidados por segmento:	2015						
	Açúcar	Etanol	Energia Elétrica	Empreen - dimentos Imobiliários	Outros produtos e não alocado	Total	
Contas a receber de clientes	50.322	61.706	3.230	8.902	40.206	164.366	
Estoques	81.296	127.703	-	10.322	7.729	227.050	
Ativos biológicos	550.146	386.095	-	-	-	936.241	
Imobilizado	1.911.574	1.339.385	120.359	-	12.058	3.383.376	
Intangível	233.364	163.776	103.401	-	-	500.541	
Total de ativos alocados	2.826.702	2.078.665	226.990	19.224	59.993	5.211.574	
Demais ativos não alocáveis	-	-	-	-	-	1.957.350	1.957.350
<b>Total</b>	<b>2.826.702</b>	<b>2.078.665</b>	<b>226.990</b>	<b>19.224</b>	<b>2.017.343</b>	<b>7.168.924</b>	

**25. Receitas:** A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo. (i) **Venda de produtos e prestação de serviços:** O Grupo comercializa açúcar, etanol, energia elétrica, ácido ribonucleico, bagaço de cana, entre outros. As vendas dos produtos são reconhecidas sempre que ocorre a entrega dos produtos para o cliente. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado; (ii) os riscos de perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou o Grupo tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos. O Grupo presta serviços de plantio, mecanização e logística. A precificação desses serviços ocorre mediante o tempo incorrido e materiais utilizados, e são reconhecidos a medida que ocorrem. (ii) **Venda de terras e loteamentos (Empreendimentos imobiliários):** As receitas de vendas e os custos dos terrenos inerentes aos empreendimentos são apropriados ao resultado à medida que as obras de infraestrutura avançam, uma vez que a transferência de riscos e benefícios ocorre de forma contínua. Nessas vendas (lotes não desenvolvidos), são observados os seguintes procedimentos: (i) Apuração do percentual de custo incorrido, em relação ao seu custo total orçado, sendo esse percentual aplicado sobre a receita de lotes e unidades vendidas, ajustado segundo as condições dos contratos de venda; (ii) os montantes das receitas de vendas reconhecidos que sejam superiores